



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[f /SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5991 – 11 de fevereiro de 2019

Grupo Santander processa associação por mover ações trabalhistas contra banco

A Associação dos Funcionários do Grupo Santander/Banespa, Banesprev e Cabesp (Afubesp) está sendo processada pelo Santander. A instituição financeira alega que a entidade, responsável pela defesa dos empregos e direitos dos funcionários, demanda muitas ações contra o grupo e isso estaria prejudicando a imagem do banco.

A notícia, que chegou na terça-feira 05/02, surpreendeu os dirigentes da entidade, segundo reportagem da Rádio Brasil Atual. Em entrevista ao repórter Cosmo Silva, o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes dos Santos, afirmou que as ações da instituição bancária contra a entidade "têm claro objetivo de cercear os direitos dos trabalhadores".

De acordo com Camilo, a Afubesp irá questionar as cinco ações do Santander, promovidas em meio ao andamento de um processo de negociação com o banco. "A gente entra com ação coletiva, representando quem está na ativa e os associados, que são aposentados e têm mais dificuldade financeira, e nós vamos garantir o nosso direito", afirma o presidente.



Com reforma, empresas darão dinheiro para bancos

O modelo de capitalização que o governo quer implementar com a reforma da Previdência só será benéfico para os bancos. Pelo projeto, as empresas deixam de recolher as contribuições para o Estado e passam a engordar o patrimônio dos fundos de capitalização privados, no caso, os bancos.

Em números, o empregador deixaria de contribuir com os atuais 20% do salário do trabalhador para o equivalente a 8,5%. A mesma taxa ficaria para os empregados e aos bancos caberia a gestão dos fundos de pensão. Mas, para isso é preciso o pagamento de uma taxa de administração.

A mudança segue o modelo implementado no Chile, onde a maior crítica foi a perda de renda dos trabalhadores na aposentadoria. Cerca de 60% recebem o benefício abaixo do salário mínimo do país. Sem contribuição do Estado ou dos empregadores, os fundos de pensão que administram o sistema de previdência capitalizada, todos estrangeiros, controlam um montante correspondente a 80% do PIB do país.

Além da capitalização da aposentadoria, o governo vai discutir com a PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional) o fim do pagamento integral de pensão por morte e a desvinculação dos benefícios assistenciais do salário mínimo.

Brasil perde bilhões sem tributar acionistas de bancos

Enquanto que para o trabalhador brasileiro, que ganha pouco, a carga tributária é pesada, para o alto escalão tudo é mais tranquilo. Itaú, Bradesco e Santander distribuíram R\$ 36,8 bilhões aos acionistas relativos ao ano passado nas formas de dividendos, juros sobre o capital próprio (JCP) e recompra de ações, que não são tributados do Imposto de Renda.

O valor equivale a 61,7% do lucro líquido ajustado dos três bancos que, em 2018, somou R\$ 59,695 bilhões. Foram distribuídos cerca de R\$ 17 bilhões em dividendos para os acionistas. Se o governo aplicasse a mesma alíquota à distribuição de lucros pelas empresas à cobrança dos trabalhadores com salários superiores a R\$ 4.664,68, só com os bancos, a arrecadação superaria os R\$ 4,6 bilhões. Os números provam que só a base da pirâmide é prejudicada.